

Governo formaliza novo contrato do lixo e evita problema com TCE

Licitação foi homologada ontem (28); mantenedora do aterro de Piratininga saiu vencedora, com proposta de R\$ 22 mi

ANDRÉ FLEURY MORAES

O governo Suellen Rosim (PSD) homologou ontem (28) um novo contrato de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos – o lixo – de Bauri, que ficará oficialmente sob responsabilidade da empresa Estre Ambiental, mantenedora do aterro sanitário de Piratininga.

A medida não inclui a coleta do material, que seguirá a cargo da Empresa de Desenvolvimento Urbano (Emdurb) do município.

O contrato tem valor de R\$ 22 milhões, divide o setor em três serviços e prevê a operação de transbordo, um processo de transferência dos resíduos de um veículo para outro.

Neste caso, os caminhões da Emdurb levam a carga até um certo local – o antigo aterro sanitário de Bauri, segundo prevê o edital – e repassam os resíduos à Estre, que, por sua vez, os transporta até o centro de destinação final, no aterro de Piratininga. O edital calcula uma média de 7.500 toneladas de lixo mensais a serem gerenciadas pela Estre.

Sete empresas participaram da licitação. A exceção da vencedora, todas estão localizadas em distâncias superiores a 100 quilômetros de Bauri, o que naturalmente aumenta o custo do serviço. Enquanto a Estre conseguiu negociar a licitação em R\$ 22.050.000,00, a segunda colocada, com sede em Ubatuba, não pôde oferecer menos do que R\$ 50 milhões.

A nova licitação, estimada em R\$ 22 milhões, veio na esteira de uma decisão do Tribunal de Contas de São Paulo (TCE-SP), publicada no ano passado, que determinou a suspensão do atual contrato de gerenciamento do lixo de Bauri, hoje a cargo da empresa Estre Ambiental – mantenedora do aterro sanitário de Piratininga.

TRIBUNAL

O processo foi sobrestado no TCE porque há recursos pendentes de julgamento. A abertura da licitação, agora homologada, sinaliza que o governo preferiu se antecipar e evitar, para além dos apontamentos formais do TCE, uma eventual ação de improbidade administrativa do Mi-

VALORES

Contrato vai durar um ano e custará R\$ 22 milhões

nistério Público (MP).

A prefeita Suellen, afinal, foi multada em R\$ 9 mil quando da rejeição do contrato com a Estre. Em nenhum dos recursos – contra a multa ou contra a determinação pela suspensão do contrato – há decisão do Tribunal até o momento.

Na época, o TCE considerou irregular não apenas o primeiro contrato com a mantenedora do aterro de Piratininga, formalizado em gestões passadas, mas também os aditamentos de preço que majoraram o valor inicial, de R\$ 8,7 milhões para R\$ 17 milhões. O tribunal,



O aterro sanitário de Bauri, cujo encerramento em 2016 obrigou a prefeitura e terceirizar o destino final do lixo; área agora será o local de transbordo dos resíduos

além disso, determinou o envio dos autos à Câmara de Bauri para análise e eventual tomada de providências.

O contrato com a Estre havia sido firmado em março do ano passado através de licitação que, segundo o Tribunal de Contas, conteve vícios formais desde o início.

Irregularidades no edital

foram o principal apontamento do órgão, que viu direcionamento no documento e condições que inviabilizaram a ampla competição.

Uma das cláusulas do edital previa que o transporte do lixo até o local de destino seria bancado pela Emdurb – desde que a vencedora estivesse situada num raio de 50

quilômetros de Bauri.

Para a Unidade Fiscalizadora do Tribunal de Contas, as condições impostas pela prefeitura tomaram a proposta “pouco competitiva ou mesmo inviável”. Os apontamentos do TCE, por outro lado, já não constam no edital que terminou com a nova contratação da Estre.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauri/SP

Seção: Política Página: 3